

AS DUAS MORTES DE MARIELLE FRANCO TECNO-GEOGRAFIA DE UM ASSASSINATO FÍSICO-DIGITAL

Este trabalho nasce da necessidade de criar novos mapas para navegar as complexas tecno-geografias do mundo contemporâneo. Aterrando na realidade atual brasileira, a pesquisa tem como ponto de partida a hipótese do crime político e racial de Marielle Franco como um acontecimento duplo no espaço físico e digital: o assassinato do corpo da mulher no espaço urbano de Rio de Janeiro e o ataque à figura pública da vereadora através da circulação, poucas horas depois de sua morte física, de boatos e fotos falsas nas redes sociais.

As informações foram coletadas dos portais online dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo, G1, BBC Brasil, El País e de instituições de pesquisa: FGV e Monitor Público da USP. O recorte temporal feito pelo estudo analisa o percurso midiático forçado à imagem

pública da vereadora até as eleições presidenciais de Brasil ao final de novembro. O objetivo tem sido desenhar graficamente e apresentar em um mesmo plano as múltiplas camadas, elementos e eventos envolvidos no assassinato físico-digital: corpos, munição, robôs, câmeras de vigilância, grupos de whatsapp, fotos falsas, armas letais, percursos urbanos, contas de twitter, telas de celular, carros, placas clonadas, centros de dados "chamada" nuvem, comunicações criptografadas...

PI Pablo DeSoto
Equipe: Alice Piva, Lucas Rolim
Colaboradores: Diego Aristófanes,
Eduardo Augusto



Marielle Franco é mulher, negra, mãe e criada na favela da Maré. É socióloga formada pela PUC-Rio e mestre em Administração Pública pela UFF. Trabalhou em organizações da sociedade civil como a Brasil Foundation e o Centro de Ações Solidárias da Maré. Coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, ao lado de Marcelo Freixo. Iniciou sua militância em direitos humanos após perder uma amiga, vítima de bala perdida. Aos 19 anos se tornou mãe de uma menina, o que a ajudou a se constituir como lutadora pelos direitos das mulheres e debater esse tema nas favelas.

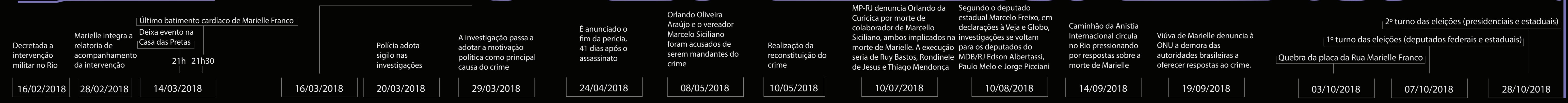
Foi eleita Vereadora da Câmara do Rio de Janeiro pelo PSOL, com 46.502 votos, a quinta mais votada.

Marielle Franco assumiu no dia 28 de fevereiro de 2018 a relatoria da comissão da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, para acompanhar a ação das forças militares durante a intervenção federal no estado, autorizada no dia 16 do mesmo mês pelo então presidente da república, Michel Temer.

Marielle já havia exposto nas redes sociais críticas a determinadas ações policiais em algumas comunidades e o seu partido (PSOL) era contrário à intervenção.

A comissão contava ainda com outros 17 parlamentares.

Google Trends "Marielle Franco"



Na noite do dia 14 de Março de 2018, Marielle Franco foi assassinada durante o atentado ao carro onde estava. Voltava de um evento na Casa das Pretas, na Rua dos Inválidos, onde tinha mediado um debate entre Jovens Negras. Ao sair de carro do local, por volta das 21h, um carro do modelo Chevrolet Cobalt, com placa de Nova Iguaçu, passou a seguir o veículo em que se encontrava Marielle, seu motorista e sua assessora. Às 21:09, na Rua Joaquim Palhares, no Bairro do Estácio, o Cobalt emparelhou com o carro de Marielle, e uma pessoa localizada no banco de trás efetuou treze disparos.

A vereadora foi atingida com quatro tiros na cabeça, enquanto o seu motorista, Anderson, recebeu pelo menos três tiros nas costas. Ambos morreram no local. A assessora de Marielle foi atingida por estilhaços e levada ao hospital.

O carro que perseguiu e de onde foram disparados os tiros contra o veículo da vereadora tinha uma placa clonada. Já a arma do crime, é do tipo MP5, o mesmo modelo de 5 submetralhadoras de uso restrito que sumiram do arsenal da polícia civil em 2011. A munição utilizada nos 13 disparos é de um lote que foi vendido à Polícia Federal de Brasília em 2006. Cápsulas desse mesmo lote foram encontradas na maior chacina do estado de São Paulo, em 2015, na cidade de Osasco, onde 17 pessoas foram mortas.

Cinco das onze câmeras de segurança da Prefeitura localizadas no trajeto da Casa das Pretas até o local de assassinato estavam desligadas no momento do crime. Apesar de não serem cruciais para o esclarecimento da identidade dos autores, as imagens poderiam ter contribuído para determinar, por exemplo, o número de suspeitos e se algum outro veículo participou da ação.

No dia 3 de maio, a imprensa divulgou que as câmeras do bairro onde ocorreu o crime haviam sido desligadas entre 24 e 48h antes do dia 14 de março, e que, ainda que seus contratos estivessem vencidos desde outubro de 2017, elas continuavam em operação até a data mencionada.

Se a visão destas câmeras de vigilância estava apagada, outras luzes, agora em forma de pixels digitais, começam a piscar em centenas de milhares de telefones celulares ao longo do Rio de Janeiro e do Brasil.

O ex-juiz federal Wilson Witzel, então candidato do PSC ao governo do Rio de Janeiro, e Rodrigo Amorim e Daniel Silveira (candidatos do PSL a deputado estadual e federal, respectivamente) exibiram, destruída, uma placa em homenagem à vereadora Marielle Franco num ato político de campanha em Petrópolis, no dia 3 de outubro.

Os três foram eleitos alguns dias mais tarde, no primeiro turno das eleições estaduais, no dia 07 de outubro.

A eleição de candidatos que construiram sua imagem política tecendo comentários dentro dessas dialécticas evidencia a aceitação desses discursos combativos entre a população brasileira, consumindo assim, a morte da imagem pública de Marielle Franco e o descarte das políticas voltadas à assistência dos direitos humanos.

Firmar Marielle Franco como uma "anti-mártir" foi um dos maiores signos utilizados por essas associações na construção do discurso de "superar a esquerda". O segundo turno das eleições, no dia 28 de outubro, foi escolhido como fechamento do nosso recorte, e também ápice desse discurso.



RECONSTITUIÇÃO

Marielle foi atingida por 4 tiros na cabeça
Anderson de Marielle foi atingido por estilhaços e levado a um hospital e liberado
O motorista, Anderson Pedro Gomes, levou pelo menos 3 tiros nas costas

Os criminosos dispararam e fugiram sem levar nada

VISTA LATERAL DO CARRO

13 disparos
9 na lateral
4 no vidro

ARMA DO CRIME

Submetralhadora 9mm
munição lote vendido para a PF de Brasília em 2006

Foto: Polícia Civil

O ex-juiz federal Wilson Witzel, então candidato do PSC ao governo do Rio de Janeiro, e Rodrigo Amorim e Daniel Silveira (candidatos do PSL a deputado estadual e federal, respectivamente) exibiram, destruída, uma placa em homenagem à vereadora Marielle Franco num ato político de campanha em Petrópolis, no dia 3 de outubro.

Os três foram eleitos alguns dias mais tarde, no primeiro turno das eleições estaduais, no dia 07 de outubro.

A eleição de candidatos que construiram sua imagem política tecendo comentários dentro dessas dialécticas evidencia a aceitação desses discursos combativos entre a população brasileira, consumindo assim, a morte da imagem pública de Marielle Franco e o descarte das políticas voltadas à assistência dos direitos humanos.

Firmar Marielle Franco como uma "anti-mártir" foi um dos maiores signos utilizados por essas associações na construção do discurso de "superar a esquerda". O segundo turno das eleições, no dia 28 de outubro, foi escolhido como fechamento do nosso recorte, e também ápice desse discurso.